



FOTOS DIVULGAÇÃO

Bicicleta no seguro

Os atletas amadores, que não contam com patrocinadores, podem contratar seguros para proteger suas valiosas bicicletas. “Esses ciclistas costumam treinar em rodovias, que são locais com pouca segurança — o que aumenta o risco de roubo”, diz José Carlos Anastácio Júnior, corretor da seguradora Kalassa. A Estar Seguro, da cidade de São Paulo, e a Kalassa, que atua em todo o país, fazem o seguro de bicicletas de valor acima de 5 000 reais. São modelos que chegam a valer até 50 000 reais, de marcas importadas como Specialized, Scott e Merida. “Essas bicicletas custam, em média, 7 000 reais e são muito visadas pelos ladrões”,

explica Luiz Fernando Giovannini, gerente comercial da Estar Seguro

Cobertura: casos de roubo (em casa ou enquanto o ciclista pedala ou transporta a bicicleta) e furto à residência, sem a presença do dono. O seguro também cobre danos durante o transporte se houver, por exemplo, um acidente com o carro ao qual a bicicleta está acoplada

Preços: na Estar, a anuidade começa em 400 reais, enquanto a Kalassa cobra a partir de 700 reais pela cobertura anual. A franquia pode ser de 2 000 reais (Kalassa) ou de 10% do valor da bicicleta (Estar)

Registro de roubos e furtos

Não há um banco de dados oficial com informações sobre as bicicletas roubadas e furtadas no país, mas o ciclista que perde a sua pode registrar o caso no Cadastro Nacional de Bicicletas Roubadas (www.bicicletasroubadas.com.br). “Nosso objetivo principal é reunir informações sobre os crimes para mapear os locais de maior risco e montar uma estatística de como agem os ladrões”, explica o ciclista carioca Pedro Cury, criador do site, que já reúne dados de quase 1 300 roubos e furtos. A recuperação da bicicleta pode acontecer se o ladrão tentar vendê-la a uma loja ou levá-la para conserto, uma vez que os registros são enviados aos lojistas do ramo. “Por isso, quanto mais dados são informados sobre a bicicleta — como foto, descrição do modelo e número do quadro —, maior é a chance de reavê-la”, diz Cury. Mas atenção: o cadastro no site não substitui o boletim de ocorrência.

Carona para a criançada

Existem três modelos de acessórios que permitem aos pais ciclistas transportar os filhos. Eles são compatíveis com grande parte das bicicletas. “Capacete e cinto de segurança são indispensáveis. Além disso, é imprescindível respeitar o peso indicado pelo fabricante e verificar se a cadeirinha se encaixa com firmeza e precisão à bicicleta”, diz a pediatra Renata Waksman, do Departamento de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira

de Pediatria. Portanto, jamais tente adaptar ou improvisar a fixação do acessório no veículo.

■ **Cadeirinha dianteira:** é a preferida da criançada, que fica com a vista livre para curtir o passeio. Como os pais podem observar o filho durante o percurso, é a mais recomendada para os menores de 3 anos

■ **Cadeirinha traseira:** como a criança fica fora da vista do ciclista, esse tipo de cadeira é mais indicado para crianças a partir de 3 anos. Prefira os modelos que protegem os pés do pequeno e evitam que eles toquem a roda da bicicleta

■ **Trailer:** com rodas próprias, o trailer vai acoplado à traseira da bicicleta e proporciona maior espaço ao passageiro — alguns modelos podem levar até duas crianças ao mesmo tempo. “Dos três, é o transporte mais seguro para crianças de até 1 ano, que ainda são muito frágeis para andar na cadeirinha”, diz a pediatra

